

Este último exemplar da O & S de 2002 oferece ao público leitor, como de hábito, uma pluralidade de temas estampados em artigos de pesquisadores de diversas instituições. Começamos nossa jornada com o trabalho de Leonardo Basso, Marcelo Roque da Silva e Fernando de Pinho abordando o momentoso tema da pobreza no Brasil e a criação de instrumentos, no caso a renda mínima e a tobin tax, para aliviarem esta situação. Acreditamos que o artigo pode contribuir para o debate dessa realidade; debate este que, certamente, há de se estender pelos próximos anos.

Dando seguimento, apresenta-se um conjunto de artigos voltados para a área pública. Primeiro com a contribuição de Marco Aurélio Ruediger que analisa os impactos e potencialidades do governo eletrônico na gestão pública sob a ótica da democracia no Brasil. Este trabalho debruça-se, portanto, sobre uma temática extremamente importante e contemporânea. Em seguida, o artigo de Jair Sampaio Soares Jr. e Rogério Quintella define o objetivo de construção de indicadores sociais e econômicos para municípios, no caso para o Estado da Bahia. O trabalho insere-se na discussão do processo de descentralização e na construção de políticas de desenvolvimento econômico e social por parte dos governos estadual e municipal. Encerra-se este bloco com Neusa Cavedon e Roberto Fachin que inscrevem como tema de seu artigo a universidade pública. Nesta colaboração, os autores objetivam identificar as significações que a universidade possui para os diferentes atores que nela atuam cotidianamente. O enfoque dos autores recorre ao método etnográfico resultando em uma contribuição para a discussão entre homogeneidade e heterogeneidade em culturas organizacionais. Acrescentamos que refletir sobre a universidade pública é sempre um passo positivo.

O bloco seguinte de artigos prende-se mais a organizações propriamente ditas. O trabalho de Raimundo Leal faz uma reflexão de fundo essencialmente teórico sobre o dilema dos estudos organizacionais ainda presos ao primado iluminista em que pesem as críticas pós-modernistas. O autor parte para a proposição de uma terceira matriz que buscaria um entendimento e superação da crise entre racionalismo e empirismo. Comparta ainda este bloco a contribuição de Valéria da Fonseca e Clóvis Machado-da-Silva que vai tratar o conceito de estratégia organizacional segundo as abordagens de escolha estratégica, cognitiva e institucional. O artigo desenvolve indicadores e a análise recorre ao método comparativo, sendo os indicadores baseados em representações do indivíduo, da organização e do ambiente.

Ainda na área de organizações o trabalho de Isabella Vasconcelos, Roberto Protil e Francisco Heidemann versa sobre uma mudança organizacional imposta *top-down* com o intuito de implantar um sistema de informação "da moda". A mudança foi feita de forma autoritária, entrando em choque com a cultura organizacional da cooperativa, objeto de análise. Os autores recorrem à teoria neo-institucionalista para buscar elementos para a elaboração da análise.

O último bloco ainda é sobre organizações, mas com um diferente olhar do bloco anterior. Começamos com Maria Mesquita Telles e Francisco Teixeira que refletem sobre tecnologias de gestão do conhecimento relacionadas a percepções de tradição e inovação por parte dos indivíduos envolvidos na criação do conhecimento. Os autores tomam como objeto empírico uma multinacional de consultoria, concluindo pela observação de um contraste entre o discurso oficial de gestão de conhecimento e a percepção dos sujeitos estudados. Em seguida, a Revista oferece a análise de Hermano Thiry-Cherques sobre os trabalhadores-golem, alguns de seus traços assumidos nas organizações contemporâneas e suas possibilidades de sobreviverem às pressões do sistema, fazendo uma discussão de um tema também extremamente contemporâneo.

Ainda neste bloco temos a contribuição de Tiago Corbisier e Ricardo Bresler que, sob uma ótica freudiana, tomam a noção de sexualidade, discutindo alguns caminhos que a libido vem assumindo no cenário organizacional. O artigo também situa o indivíduo frente a poderosas estratégias de controle que este suporta e discute como a organização situa-se além da dimensão humana não podendo ser objeto de desejo.

Pelo apresentado, salta aos olhos a diversidade de temas e a pluralidade de enfoques com muita densidade teórica e fundamentação empírica, que tem sido marca da Revista Organizações & Sociedade. Como é conhecido, a Revista O & S está classificada no nível A Nacional e isto pode ser também identificado não só na qualidade dos temas e objetos investigados, mas também na representatividade dos autores aqui presentes. Esperamos continuar merecendo esta confiança e atrair outros pesquisadores de nível de excelência que ainda não publicaram na O & S.

Prof. José Antonio Gomes de Pinho  
Editor

P.S. Com a preocupação de estar ativando o debate entre pesquisadores de nossa comunidade, a **Revista O & S** lançará em sua próxima edição uma seção intitulada *Idéias em Debate*. O objetivo será promover o debate a partir de idéias inovadoras provocativas e obter a crítica de um pesquisador. No nº 26, estaremos inaugurando a seção com uma proposta de Cristina Carvalho e Marcelo Milano Vieira que receberá a crítica de Carlos Osmar Bertero.